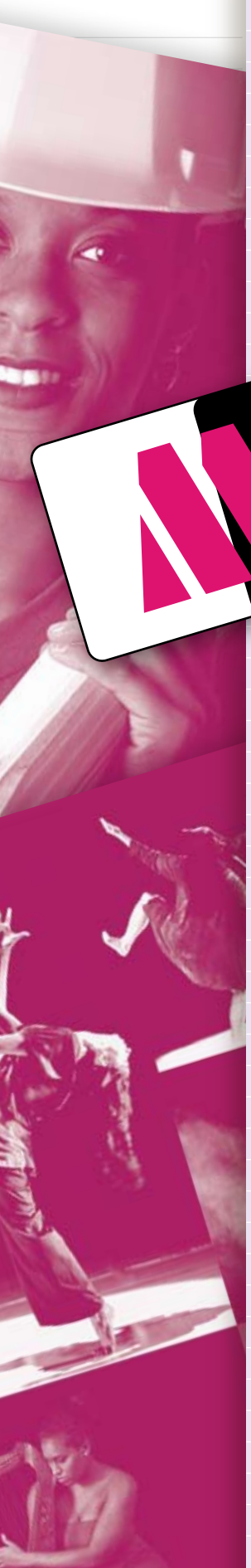


Mulheres em pauta

2008

retrospectiva

Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres
Presidência da República

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS E TODAS
GOVERNO FEDERAL

EDITORIAL

Depois de seis anos de existência da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM), sua trajetória pode ser contada, felizmente, pelo alinhamento de novas conquistas para as mulheres brasileiras.

O ano que se encerrou foi particularmente pródigo em realizações. A grande maioria das metas e prioridades para o ano de 2008 foi realizada e alimenta em nós, equipe da SPM, a sensação de dever cumprido.

Ao longo do último ano, merece destaque o lançamento do **II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**, valioso instrumento de gestão para todo o governo federal e referência para a elaboração de planos estaduais e municipais e o **Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres** que envolve ações de 13 ministérios e secretarias especiais e recursos da ordem de R$1 bilhão para o período 2008/2001. A implementação do Pacto foi iniciada em 13 estados da federação, superando as previsões iniciais. A execução orçamentária da SPM atingiu 99,9% dos recursos autorizados.

Nilcéa Freire
Ministra da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República

Colocamos na rua as campanhas **"Mais Mulheres no Poder"** e **"Homens Unidos pelo Fim da Violência contra as Mulheres"**, ambas inovadoras tanto do ponto de vista da abordagem das temáticas quanto pelos públicos com os quais as campanhas dialogam. Reformulamos o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, tornando-o ainda mais representativo e democrático e demos posse às conselheiras para o biênio 2008/2010. Demos continuidade à parceria com a AGENDE para a realização da edição 2008 da campanha **16 dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres**, que teve como foco a responsabilidade que cada cidadão e cidadã tem no enfrentamento à violência contra as mulheres.

Os programas **Pró-Equidade de Gênero** e **Gênero e Diversidade na Escola** foram consolidados, ampliando o raio de ação entre as empresas e as escolas. No programa **Mulher e Ciência**, os recursos destinados ao Edital de pesquisa foram ampliados em mais de 300%. O seminário **"A Mulher e a Mídia"** realizou sua quinta edição com um número cada vez maior de participantes de todo o país.

No plano internacional, a SPM representou o Brasil em inúmeros e diferentes cenários. Participamos das reuniões ordinárias da Comissão sobre o Status da Mulher (CSW/ONU), da Comissão Interamericana de Mulheres (CIM/OEA), da Mesa Diretiva da Conferência sobre a Mulher Latino-americana e Caribenha (CEPAL), da Reunião Especializada da Mulher (REM/MERCOSUL), do Fórum de Gênero do IBAS

(Cúpula Índia-Brasil-África do Sul), da Assembléia Geral da ONU para avaliação da resposta Mundial ao HIV/AIDS, e da delegação brasileira que acompanhou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Assembléia Geral Ordinária da ONU.

Em todas estas instâncias, a SPM adotou atitude propositiva e em várias foi convidada a ser expositora de temas relevantes. Participamos também dos fóruns que discutiram os sistemas estatísticos e pesquisas domiciliares na América Latina e Caribe, dos Censos, do Observatório da Igualdade de Gênero para a América Latina e Caribe e do Congresso Mundial de HIV/AIDS.

Participamos de duas missões de trabalho ao Haiti, sendo que em uma delas acompanhamos o Presidente Lula para assinatura de Termos de Cooperação, incluindo a área da violência contra as mulheres, e de uma missão à cidade do México para conhecer a nova realidade pós-legalização do aborto naquela cidade. Realizamos o Seminário Macroeconomia e Gênero como desdobramento das atividades do IBAS e fomos anfitriãs da REM enquanto país na presidência pró-tempore do MERCOSUL.

Iniciamos o desenvolvimento da proposta de criação do Observatório Brasil de Igualdade de Gênero e já instalamos o Comitê Permanente de Gênero e Uso do Tempo em colaboração com o IBGE e IPEA. Com os mesmos parceiros, incluindo o UNIFEM, participamos da elaboração e lançamento do Retrato das Desigualdades no Brasil.

Todas estas conquistas e muitas outras nos animam a encarar os desafios gigantescos que ainda temos pela frente. A virada do ano tem este poder mítico de renovação dos compromissos, desejos, energias e também das utopias. Por isso me despeço de vocês como me despedi de 2008, cheia de esperança e com Mario Quintana.

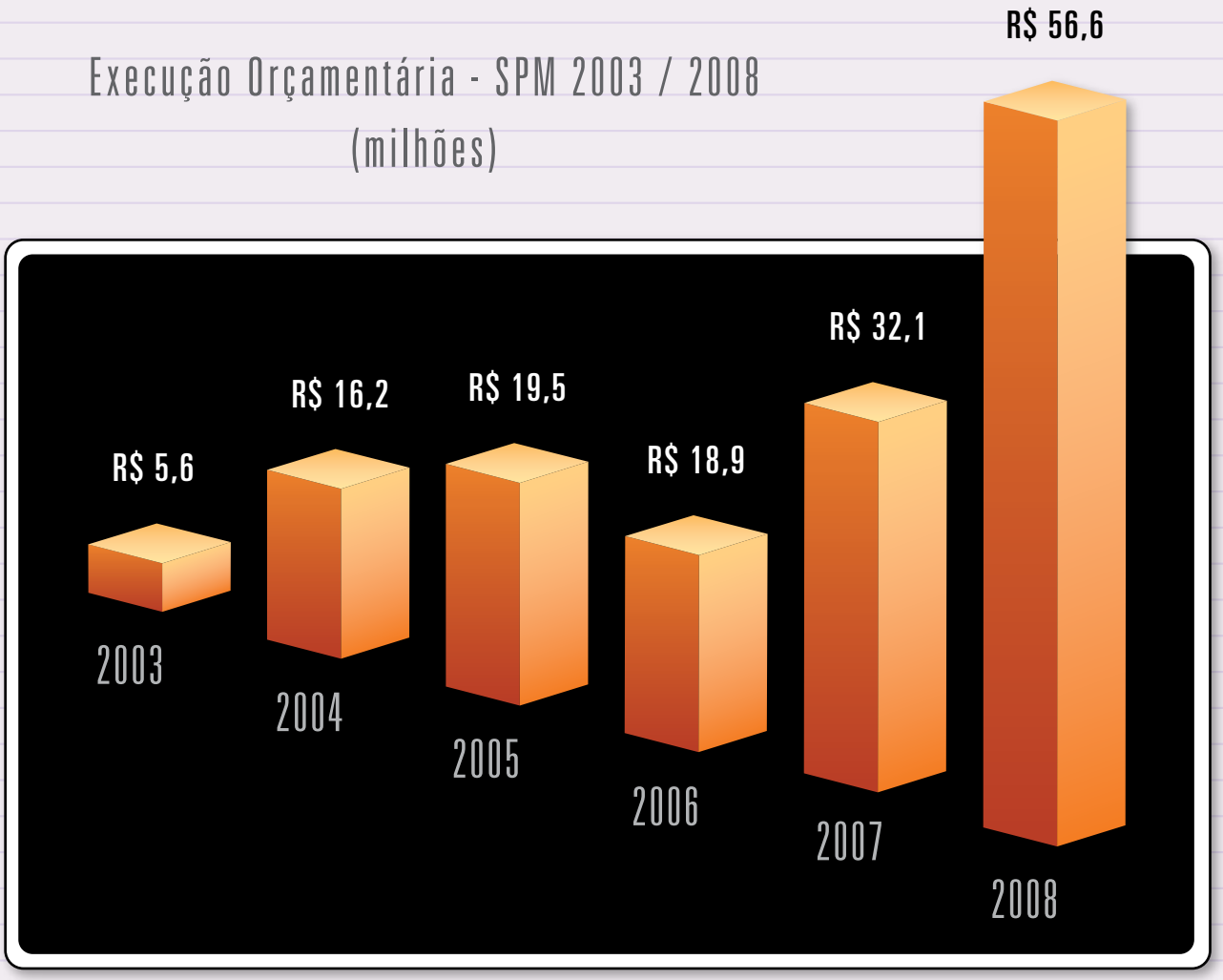
Das utopias

Se as coisas são inatingíveis... ora!
Não é motivo para não querê-las...
Que tristes os caminhos, se não fora
A mágica presença das estrelas!

Mario Quintana

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA: 99,9%

Execução Orçamentária - SPM 2003 / 2008
(milhões)



Fechamos 2008 com a maior e melhor execução orçamentária da história da SPM. Em valores absolutos, nossa execução orçamentária foi de R$ 56,6 milhões, o que corresponde a 99,9% dos recursos autorizados.

De janeiro a dezembro do ano passado, a SPM firmou 208 convênios e 13 transferências governamentais.

Fotografia: Sérgio Amaral

MAIS CIDADANIA PARA MAIS BRASILEIRAS

O Dia Internacional da Mulher - 8 de março - em 2008 foi celebrado com o lançamento do II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (II PNPM). "Somos um país desigual, mas essa desigualdade vem diminuindo. Nosso objetivo é fazer com que cada vez mais brasileiras tenham acesso a seus direitos", afirmou a ministra Nilcéa Freire, no evento realizado no Palácio do Planalto. O II PNPM teve versão em CD distribuída no ato de lançamento; versão impressa resumida, em seguida, e versão impressa integral, no segundo semestre, enviadas para todos os organismos de políticas para as mulheres. O documento tornou-se referência para a elaboração de planos estaduais e municipais.

UNIÃO DE ESFORÇOS

"Este novo Plano representa uma extraordinária união de esforços do Governo Federal para fazer avançar as políticas para as mulheres", afirmou o presidente Lula, durante o evento do Dia Internacional da Mulher, ao destacar a transversalidade proposta pelas ações do II PNPM, que envolverá 19 órgãos do Governo Federal na sua execução. "Este não é um plano da SPM. É um plano de todo o governo", concluiu a ministra Nilcéa Freire.

NOVAS PRIORIDADES

Com seis novos capítulos, o II PNPM incorporou áreas estratégicas como a participação política das mulheres nos espaços de poder, uma cultura e comunicação não discriminatória e o enfrentamento ao racismo, sexismo e lesbofobia. Além disso, novos ministérios e órgãos do Governo Federal passaram a integrar o Comitê de Articulação e Monitoramento do PNPM.

BRASILEIRAS NEGRAS

As mulheres negras brasileiras foram homenageadas, na ocasião, "pelo intenso protagonismo na mobilização da II Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres e na construção do plano nacional de políticas para as mulheres e também pelo que representam de resistência na luta pela libertação do povo brasileiro", afirmou a ministra da SPM.

INTERNACIONAL

Além de representar o Brasil em diversos foros internacionais, em 2008 (ver editorial) a SPM participou de duas missões de trabalho ao Haiti - com assinatura de Termos de Cooperação na área de violência contra as mulheres - e de uma missão à cidade do México para conhecer a nova realidade pós-legalização do aborto naquela cidade.

A SPM também participou de fóruns que discutiram os sistemas

Fotografia: Wellington_Pedro

Ministra Nilcéa e o Governador Aécio Neves assinam o pacto

PACTO NACIONAL SUPERA PREVISÕES

A previsão, no início de 2008, de que oito estados brasileiros - São Paulo, Bahia, Ceará, Pernambuco, Amazonas, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Maranhão - assinariam o Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, foi cumprida e superada com a adesão de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. Somadas ao Rio de Janeiro, Espírito Santo e Pará, que já haviam firmado compromisso no final de 2007, agora são 13 unidades da federação já no primeiro ano de implementação do Pacto. Em 2009, o Pacto será implementado também nas outras 14 unidades da federação, sendo que as articulações já começaram em alguns estados.

estatísticos e pesquisas domiciliares na América Latina e Caribe, dos Censos, do **Observatório da Igualdade de Gênero para a América Latina e Caribe** e do **Congresso Mundial de HIV/AIDS**, além de promover a **XX Reunião Especializada da Mulher do Mercosul**, em Brasília, na condição de país na presidência pró-tempore.

OBSERVATÓRIO BRASIL DE IGUALDADE DE GÊNERO

Ao longo do segundo semestre de 2008, a Subsecretaria de Planejamento da SPM empenhou esforços no desenvolvimento do projeto do Observatório Brasil de Igualdade de

Até 2011, serão aplicados, por meio do Pacto, R$ 1 bilhão em quatro áreas estruturantes: Consolidação da Política de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres e Implementação da Lei Maria da Penha; Promoção dos Direitos Sexuais e Reprodutivos das Mulheres; Combate à Exploração Sexual de Meninas e Adolescentes e ao Tráfico de Mulheres; Promoção dos Direitos Humanos das Mulheres em Situação de Prisão.

O PACTO NOS ESTADOS

No âmbito do Pacto, algumas ações de maior impacto merecem ser destacadas pelos resultados alcançados em 2008. Primeiramente, cabe mencionar a ampliação dos serviços especializados de atendimento à mulher. Há no país, atualmente, 415 Delegacias ou Postos Especializados de Atendimento à Mulher; 126 Centros de Referência de Atendimento à Mulher; 66 Casas Abrigo, 15 Defensorias Públicas da Mulher; a Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, a Ouvidoria da SPM, além de novos serviços como os 61 Juizados Especializados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher e Varas Criminais adaptadas, criados a partir da Lei Maria da Penha. Em comparação a 2003, tem-se um aumento de 22% no número de Delegacias Especializadas, de 50% no número de casas abrigo existentes e 200% no número de centros de referência.

SIGA BEM MULHER

Ainda na linha da prevenção à violência, foi realizado, em 2008, o projeto Siga Bem Mulher, ação que integra a Caravana Siga Bem Caminhoneiro, numa parceria entre a SPM e a BR Distribuidora. Uma caravana composta por caminhões adaptados e vans levou informações sobre gênero e enfrentamento à violência contra a mulher a um universo de 2 milhões de caminhoneiros do país a partir de campanhas itinerantes e atividades lúdico-culturais sobre essa temática com os caminhoneiros e suas famílias em todo o percurso da caravana. Também foram realizadas oficinas de sensibilização junto às equipes do projeto que atuam diretamente nas capacitações dos caminhoneiros.

Gênero. Bem extensa pesquisa nacional e internacional sobre as experiências de outros observatórios, o desenvolvimento do projeto está razoavelmente avançado para conclusão e lançamento em março.

O Observatório Brasil de Igualdade de Gênero pretende constituir uma ferramenta para a formulação e o aperfeiçoamento de políticas de gênero e de políticas públicas em geral, tanto no nível federal, quanto nos níveis estadual e municipal; para o maior controle social da transversalização da perspectiva de gênero nas políticas públicas e na estrutura governamental; e para a ampliação do diálogo regional e internacional em termos de avanços e desafios em direção à maior igualdade de gênero.

MAIS DE 200 MIL ATENDIMENTOS

Como em anos anteriores, a Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180 bateu recorde de atendimentos, em 2008. De janeiro a dezembro, foram realizados 269.977 atendimentos. Um crescimento de 32% em relação ao ano de 2007. No permanente esforço de aperfeiçoamento, a Central 180 passou a ter linha direta com a Polícia Federal para casos de tráfico de mulheres, em vigor desde outubro.

MAIS MULHERES NO PODER

A campanha "Mais Mulheres no Poder. Eu assumo este compromisso!" foi lançada no dia 27 de agosto com a distribuição de 100 mil exemplares da plataforma eleitoral para candidaturas de homens e mulheres de todos os partidos políticos. Spots de rádio foram enviados para 370 emissoras. Promovida pela SPM, Conselho Nacional dos Direitos da Mulher e Fórum Nacional de Instâncias de Mulheres dos Partidos Políticos, a mobilização teve o objetivo de eleger mais mulheres nos espaços legislativos e executivos municipais.

No entanto, a campanha pretende ser permanente e incidir nos espaços de poder e decisão da iniciativa privada, dos poderes públicos e em

USO DO TEMPO

Em novembro, foi instalado o Comitê Técnico de Estudos de Gênero de Uso do Tempo, composto por SPM, IBGE e IPEA, que pretende subsidiar a geração de pesquisas sobre gênero, violência e uso do tempo. O conhecimento do uso do tempo é importante para orientar o desenvolvimento de metodologias de mensuração e reconhecimento da contribuição econômica do trabalho feminino realizado no espaço doméstico.

A realização de pesquisas que abordem o tema da violência doméstica contra as mulheres e das desigualdades no uso do tempo para dedicação à profissão, aos cuidados com

áreas estratégicas da sociedade através de ações que promovam a participação igualitária, plural e multirracial das mulheres, como determina o **II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres.**

WWW.MAISMULHERESNOPODERBRASIL.COM.BR

O site www.maismulheresnopoderbrasil.com.br tornou-se referência para essa temática, pela abrangência das informações e atualização sistemática das notícias, estudos e pesquisas, dados estatísticos, etc. Ganhou repercussão em diversos veículos de comunicação nacionais e regionais durante o período do processo eleitoral 2008, pautando matérias sobre a participação política das mulheres. Foram 60.465 acessos desde que o site entrou no ar, incluindo visitantes de outros países como EUA, Canadá, Rússia, Japão, Austrália, Uruguai, Coréia do Sul, Paraguai, Alemanha, Inglaterra, Itália, Portugal e Equador, dentre outros.

A campanha "Mais Mulheres no Poder. Eu assumo este compromisso!" foi apresentada pela SPM em foros internacionais na Espanha, Chile, África e países do Mercosul, nos quais foi entusiasticamente aplaudida. Autoridades do Servicio Nacional de la Mujer - SERNAM (Chile) e de outros países manifestaram interesse em reproduzir a iniciativa.

HOMENS PELO FIM DA VIOLÊNCIA

Lançada em 31 de outubro pela SPM, Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (Unifem), Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), Instituto Papai, do Instituto Promundo e Agende - Ações em Gênero e Cidadania, a

a família e à administração do lazer será o foco do primeiro ano de trabalho do Comitê. Em 2009, devem ser desenvolvidas pesquisas piloto nas áreas identificadas como prioritárias para que, após a realização do Censo em 2010, se tenha definida a metodologia e o formato das pesquisas que terão amplitude nacional e irão a campo sistematicamente.

RETRATO DAS DESIGUALDADES

Em dezembro, foi lançada a 3ª edição do "Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça" pela SPM (SPM), pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (Unifem).

campanha "Homens Unidos pelo Fim da Violência contra as Mulheres" obteve mais de 35 mil assinaturas, até o encerramento desta edição, por meio do site **www.homenspelofimdaviolencia.com.br**

16 DIAS DE ATIVISMO

A campanha "Homens Unidos pelo Fim da Violência contra as Mulheres" integrou a mobilização dos 16 Dias de Ativismo, dando continuidade à parceria com a AGENDE, como nos anos anteriores.

AMPLO APOIO

A mobilização ganhou crescente apoio de entidades, instituições e líderes de todos os setores da sociedade. O presidente Lula foi o primeiro brasileiro a deixar sua assinatura no site da campanha, ao lado dos presidentes dos demais Poderes: Ministro Gilmar Mendes, presidente do STF, e Senador Garibaldi Alves, presidente do Congresso Nacional. O ex-jogador da seleção brasileira de futebol, Raí, também esteve na primeira fila de apoiadores. Nas semanas seguintes, a iniciativa receberia adesões variadas: desde cantores como Sérgio Reis a presidentes de empresas como José Sérgio Gabrielli, da Petrobrás; ministros, prefeitos e governadores, deputados e senadores; líderes empresariais, dirigentes sindicais, reitores, intelectuais, desportistas, etc., de todo o país.

MOBILIZAÇÃO

Como não poderia deixar de ser, as secretarias, coordenadorias e assessorias da Mulher tiveram papel fundamental na mobilização. Inúmeros governos locais disseminaram a campanha de maneira criativa: no Maranhão, por meio de anúncios pagos em jornais de grande circulação; em Alagoas, com a utilização de estandes volantes com computadores; na Paraíba, 19 estações digitais trabalharam na campanha para angariar a adesão de homens e jovens, dentre muitos outros exemplos.

PLIM-PLIM

Várias emissoras de televisão - TV Câmara, TV Brasil, NBr, TV Globo, dentre outras - divulgaram a iniciativa como uma forma de adesão. A TV Globo produziu e exibiu, durante sua programação, filmete

A publicação analisa microdados coletados pelo IBGE nos últimos 14 anos (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Pnads de 1993 a 2007). A ministra Nilcéa Freire, da SPM, comemorou a redução das desigualdades entre homens e mulheres, demonstrada pelo estudo, mas reconheceu que é preciso acelerar o ritmo de implementação das políticas.

"Desde as últimas Pnads temos tido notícias boas e más em relação às desigualdades das mulheres. A boa é que existe redução das desigualdades no Brasil. A mais importante seria que diminuiu a diferença salarial entre homens e mulheres", disse a ministra. "A má é que a velocidade não é a que queremos. Se fizermos uma regra de

sobre a campanha, que também foi divulgada no programa Domingão do Faustão.

SEGUNDO TEMPO

A acolhida e repercussão da campanha fizeram com que a SPM tomasse a decisão de prorrogar a iniciativa até o dia 31 de julho de 2009 - véspera da celebração do 3º aniversário da Lei Maria da Penha. A iniciativa é uma resposta do Estado brasileiro à campanha mundial "Unite to End Violence Against Women", proposta pelo Secretário-Geral da ONU. As assinaturas coletadas serão remetidas para integrar a campanha das Nações Unidas.

"MULHERES, DONAS DA PRÓPRIA VIDA"

A campanha nacional pelo Enfrentamento da Violência contra as Mulheres do Campo e da Floresta foi lançada durante a V Feira de Agricultura Familiar e da Reforma Agrária, no dia 27 de novembro, no Rio de Janeiro. Com o slogan "Mulheres donas da própria vida - Viver sem violência é um direito das mulheres do campo e da floresta", a iniciativa tem o objetivo de informar e prevenir as mulheres do campo e da floresta sobre a violência doméstica e familiar. Pela primeira vez, uma campanha com esta temática teve foco nas trabalhadoras rurais, quebradeiras de coco, negras rurais e quilombolas, mulheres da Amazônia, seringueiras, camponesas, etc. A iniciativa atende a uma reivindicação da Marcha das Margaridas e é promovida pela SPM, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e o Fórum Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres do Campo e da Floresta.

três simples, projetando os dados da Pnad para o futuro, levaríamos 87 anos para superar a diferença salarial entre homens e mulheres", lamentou.

CNDM MAIS REPRESENTATIVO E DEMOCRÁTICO

Em junho, no auditório do Anexo I do Palácio do Planalto, em Brasília, tomaram posse as novas conselheiras do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), para o biênio 2008-2010. Nesse novo mandato, o número de integrantes passou de 36 para 40, sendo 16 representantes do Poder Público Federal; três mulheres com notório conhecimento das questões de gênero - indicadas, a posteriori, pelo novo Pleno do

A CAMPANHA IN LOCO

A campanha consiste na realização de oficinas culturais, atividades nas escolas, elaboração de programas de rádios e radionovelas e ações educativas com o objetivo de estabelecer, entre a comunidade e as mulheres que vivem no campo e na floresta, uma rede de solidariedade pelo fim da violência contra as mulheres. Nessa primeira etapa a campanha já conta com um filme institucional e um spot de rádio, além de panfletos informativos sobre a violência doméstica.

A CAMPANHA NA MÍDIA

Anúncios publicitários já começaram a circular em 26 revistas de bordo (companhias aéreas e rodoviárias) e femininas/comportamento semanais, quinzenais e mensais: Caras, Contigo, Quem Acontece, Claudia, Marie Claire, Nova, Capricho, Atrevida, Atrevida Pocket, Uma, Raça Brasil, TPM, Persona Mulher, Ana Maria, Viva, Minha Novela, Tititi, Sou + Eu, Conta Mais, TV Brasil, 7 Dias com Você, Tv Novelas, Tam nas Nuvens, Gol, Ocean Air e Na Poltrona Rodoviária. A estratégia visa a atingir mulheres de diferentes faixas etárias e condição socioeconômica, além de formadores de opinião para divulgação da Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180 e atenção ao fenômeno da violência contra as mulheres.

Disposta em página inteira, a peça publicitária divulga a Central 180 - que completou três anos de funcionamento em novembro de 2008 - e integra a campanha de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres do Campo e da Floresta. A iniciativa é assinada pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM) e pelo Fórum Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres do Campo e da Floresta.

A segunda veiculação da campanha no rádio ocorreu na primeira quinzena de janeiro de 2009. Foram atingidas 803 emissoras em todo o País, com média de 4 a 5 inserções/dia em cada emissora, no início da manhã e da noite, para capturar a audiência das mulheres do campo e da floresta - público-alvo da campanha. A primeira rodada de veiculação foi encerrada no dia 18 de dezembro de 2008, após 12 dias de veiculação com 2.769 inserções em 803 emissoras.

CNDM; e 21 representantes de entidades da sociedade civil, de caráter nacional, escolhidas por meio de votação do colégio eleitoral composto por representantes das entidades habilitadas a uma vaga no Conselho.

A proposta de renovação do CNDM foi resultado de um amplo processo que contou com a participação de todas as conselheiras. Com base no Decreto 6.412, o CNDM ampliou sua composição para o biênio 2008/2010. Para as entidades se habilitarem a uma representação no Conselho Nacional foram exigidos três pré-requisitos: compartilhar dos princípios da Política Nacional para as Mulheres, aprovados na I e II Conferências Nacionais de Políticas para as Mulheres; atuar na mobilização, na organização, na

A MULHER E A MÍDIA 5

Mais de 250 participantes de diferentes regiões do país compareceram ao Seminário Nacional A Mulher e a Mídia 5, no Rio de Janeiro, em novembro de 2008. Com quatro mesas, seguidas de discussões, e grupos de trabalho, o evento contou com análises de renomadas profissionais e representantes da mídia, de órgãos governamentais e não governamentais, entre outros.

Como 2008 foi ano de eleições municipais, o seminário A Mulher e a Mídia 5 centrou seus debates no enfoque dado à questão de gênero nas eleições, seja do ponto de vista das candidatas mulheres, seja do ponto de vista de candidatos e candidatas que incorporam em suas plataformas a temática de gênero. A realização é da SPM, do Instituto Patrícia Galvão e do UNIFEM. Em sua quinta edição, o seminário tem contribuído para mudar - para melhor - o enfoque do debate que envolve as mulheres e sua imagem e participação na mídia.

promoção, na defesa ou na garantia dos direitos das mulheres há, pelo menos, dois anos; atuar, no mínimo, em sete estados e em três macrorregiões.

FÓRUM REPACTUADO

Repactuar e planejar a forma de funcionamento do Fórum Nacional de Organismos Governamentais de Políticas para as Mulheres em 2009. Essa foi uma das propostas feitas pela ministra Nilcéa Freire, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), para as 150 participantes do encontro, realizado em dezembro, em Brasília. A ação deve ocorrer em janeiro de 2009 e reunir a direção do Fórum e mais 10 gestoras,

PRÓ-EQUIDADE DE GÊNERO

A segunda edição do Programa Pró-Equidade de Gênero (biênio2007/2008) registrou um crescimento de mais de 100% do número de empresas e organizações participantes e contou com vários avanços e aperfeiçoamentos. Além do comitê permanente - integrado pela SPM, CNDM, MPT, MPOG, OIT e UNIFEM - o monitoramento da implementação dos planos de ação apresentados pelas empresas ganhou o reforço da criação de um Comitê *Ad hoc*. O novo comitê é composto por integrantes de núcleos de estudos de gênero de universidades públicas, instituído com o objetivo de qualificar ainda mais o processo de assessoramento às organizações participantes do programa.

Em setembro, o programa promoveu a oficina "Programa Pró-Equidade de Gênero: Oportunidades Iguais, Respeito à Diferença", com o objetivo de aprofundar o diálogo social entre representantes de governos, empresas e sociedade civil, além de contribuir com a formação e valorização das coordenações das organizações públicas e privadas participantes do Programa Pró-Equidade de Gênero. A segunda edição do programa será encerrada em março, com o anúncio oficial das empresas ganhadoras do Selo Pró-Equidade de Gênero. Entre 20 de janeiro a 31 de março de 2009, estarão abertas as inscrições para adesão à terceira edição (biênio 2009/2010).

entre coordenadoras, secretárias e superintendentes de políticas para as mulheres. Durante o encontro, serão avaliadas as condições dos organismos estaduais e municipais de políticas para as mulheres e listadas recomendações a prefeitas e prefeitos a serem entregues na reunião organizada pelo presidente Lula, nos dias 10 e 11 de fevereiro.

"Será um momento em que o governo vai apresentar os projetos prioritários e pedir a colaboração das prefeitas e prefeitos para a continuidade desses projetos. A questão do enfrentamento à violência contra as mulheres é uma das prioridades", comunicou a ministra ao solicitar contribuições dos organismos estaduais e municipais para publicação a ser elaborada pela SPM.

Fotografia: Beto_Monteiro

EMPREENDEDORISMO

A boa experiência da implantação do "Programa Rio: Trabalho e Empreendedorismo da Mulher", coordenado pelo IBAM e desenvolvido juntamente com o SEBRAE/RJ, BPW/RJ e Banco da Mulher/RJ, em parceria com a Secretaria de Cidadania e Direitos Humanos do Estado do Rio, levou à expansão da iniciativa, patrocinada pela SPM. Agora, o programa também está presente em Santa Catarina e Distrito Federal, e chegará em Pernambuco já em março.

As atividades do programa têm a duração de 24 meses. Consistem em palestras, seminários, cursos de capacitação, oficinas e fóruns que reúnem tanto o público-alvo - as mulheres - como gestores públicos estaduais e municipais e agentes de desenvolvimento sustentável e de crédito. O principal objetivo é a promoção da autonômica econômica e financeira das mulheres, considerando as dimensões étnico-raciais, geracionais, regionais e de deficiência. A iniciativa tem foco em mulheres que possam criar ou desenvolver novos negócios, especialmente mulheres pobres em situação de vulnerabilidade e risco social.

GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA

O Programa Gênero e Diversidade na Escola foi significativamente ampliado, em 2008. Passou a integrar a Rede de Educação para a Diversidade, vinculada à Universidade Aberta do Brasil (UAB), e contou com a adesão de 20 Universidades públicas e um público-alvo estimado de 10.000 educadores (as) e gestores(as) da rede pública de ensino. O programa é uma parceria da SPM, Ministério da Educação (MEC/SECAD/CAPES) e Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR).

MULHER E CIÊNCIA

A 4ª edição do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero - concurso de redações e artigos científicos, para estudantes do ensino médio, ensino superior e graduados que integra o programa Mulher e Ciência - registrou uma participação superior a todas as edições anteriores. Foram 3.002 inscrições (2.299 Ensino Médio, 485 graduados; 218 Ensino Superior). Para a 5ª edição. estão sendo acordados apoios da OIT e Conselho Britânico, além da inclusão de uma categoria Mercosul para ampliação do alcance do Prêmio. O Edital de pesquisas do CNPq na área dos estudos de gênero, mulheres e feminismos - também integrante do programa Mulher e Ciência - recebeu o aporte financeiro de R$ 5 milhões de reais (correspondendo a mais de 300% de aumento), e passou a contar com a nova parceria do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e a inscrição de 364 projetos de pesquisadoras/es de todos os estados do país (a exceção de Tocantins), em fase avaliação no momento.

Outra nova parceria, desta vez entre a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e a SPM, tornou possível a concessão de 20 bolsas de mestrado para projetos sobre a temática do enfrentamento à violência contra as mulheres. O programa Mulher e Ciência é uma parceria entre a SPM, o Ministério da Ciência e Tecnologia, o Conselho Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Ministério da Educação e o UNIFEM.

Elaboração, distribuição e informações
Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres - Presidência da República
Via N1 s/n, Pavilhão das Metas, Praça dos 3 Poderes
Zona Cívica Administrativa
CEP: 70.150-900 – Brasília - DF.
Fones: (61) 3411-4330 e 3411-3190
mulheresempauta@spmulheres.gov.br
www.spmulheres.gov.br

Central de Atendimento à Mulher LIGUE 180